

Lixo

Lixões de Brasília com dias contados

Brasília pode se tornar a primeira capital do País a se livrar dos incômodos lixões, gerando novos produtos e até energia elétrica a partir dos resíduos. Dentro de pouco mais de 60 dias, o consórcio multinacional BAV, formado pela Portugal Tecnologia Ambiental e empresas alemãs, estará apresentando ao governador Joaquim Roriz um estudo de viabilidade técnica e econômica para o aproveitamento ambiental e energético do lixo do Distrito Federal e Entorno.

“O grupo quer investir US\$ 300 milhões para atuar na coleta seletiva, compostagem, transbordo e na construção de quatro usinas termoelétricas alimentadas pelo lixo”, anunciou o secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Antônio Barbosa. “Para tanto, buscam financiamentos a fundo perdido e captações no exterior com juros subsidiados, já tendo provocado, inclusive, a formação de um pool de bancos interessados”.

Líderes do consórcio BAV estarão em Brasília no próximo dia 2, para apresentar a proposta oficialmente ao governador e deflagrar o estudo de viabilidade, “que será realizado com recursos exclusivos destes empresários e sem nenhum compromisso de contrapartida pelo GDF”, garantiu Barbosa. “De nossa parte, vamos acessar o sistema atual aos técnicos do consórcio e disponibilizar todas as informações necessárias ao levantamento”.

Uma estimativa preliminar da Secretaria indica que um projeto do gênero deve gerar no mínimo três mil empregos diretos na cidade, fora os criados nos 21 municípios do Entorno (19 de Goiás e dois de Minas Gerais), que também estão nos planos dos portugueses e alemães. “Para eles, é mais lixo a alimentar as usinas termoelétricas, com as quais o



Barbosa: integração

consórcio quer gerar recursos que compensem o investimento”, explica Barbosa. “Para nós, é uma integração que evitará principalmente a poluição de recursos hídricos do DF por ações externas”.

Tanto interesse e a pressão do governador para a geração de empregos provocaram uma reação imediata no secretário - a de lançar uma licitação, assim que o estudo de viabilidade seja concluído, para atrair não apenas o consórcio BAV, mas outras empresas da área ambiental. Segundo ele, o consórcio seria apenas um dos concorrentes neste processo, que vai ser irredutível numa exigência: a parceria, através de *joint ventures*, com empresas locais. “Estudamos todas as propostas de exploração econômica com desenvolvimento sustentável. É a alternativa para a falta de capacidade de investimento do Estado e, com ela, transformaremos Brasília num modelo para o País”, resume, justificando a terceirização do sistema.

MÁRCIA QUADROS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA